



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

LILIANE GONÇALVES DE ARAÚJO

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BREVES-PARÁ**

BREVES
2014

LILIANE GONÇALVES DE ARAÚJO

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BREVES-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Naturais, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Aldemir Branco de Oliveira Filho.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

- A658a Araújo, Liliane Gonçalves de.
Aspectos epidemiológicos do uso de bebidas alcoólicas entre estudantes do ensino médio no município de Breves-Pará / Liliane Gonçalves de Araújo. — 2014.
27 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof. Dr. Aldemir Branco de Oliveira Filho
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Breves, Faculdade de Ciências Naturais, Breves, 2014.
1. Epidemiologia. 2. Alcool. 3. Estudantes. 4. Ensino médio. I. Título.

CDD 616.861

LILIANE GONÇALVES DE ARAÚJO

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BREVES-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Naturais, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Aldemir Branco de Oliveira Filho.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Aldemir Branco de Oliveira Filho
UFPA-CUMB

Prof. Dr. Luiz Marcelo de Lima Pinheiro
UFPA-CUMB

Profª Esp. Lubervânia Carvalho Balieiro
SEMED – Breves

Data: 10/07/2014

Nota: _____

*Dedico este trabalho aos meus pais
Nazareno Leão de Araújo e Maria da
Conceição . Aos meus irmãos Ivan, Júnior,
Jefferson, Alexsandro, Lia e Lilian.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo seu infinito amor e por ter me dado saúde e oportunidade para concluir este curso.

Ao Prof. Dr Aldemir Branco pela paciência, dedicação, pela excelente orientação e pelas oportunidades durante o curso. Agradeço a todos os professores e ex professores da FACIN pela contribuição na minha formação.

Ao meu pai Nazareno Leão de Araújo a quem devo tudo que sou, a minha mãe Maria da Conceição pelo seu amor. Aos meus irmãos Lia, Júnior, Alexsandro, Ivan José, Jeferson por acreditarem em mim e em especial a minha irmã Lilian e meu cunhado Maciel por terem me ajudado bastante, aos meus sobrinhos Sheila, Estéfane e Deivison por terem dividido seu lar comigo e por me ajudarem nos momentos que mais precisei. Obrigada a todos familiares que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse sonho. Agradeço também ao meu namorado Samuel Rice por estar sempre ao meu lado me ajudando em todos os momentos, obrigada por tudo, seu apoio foi fundamental.

Agradeço a todos os colegas da turma de Ciências Naturais 2010, em especial ao meu amigo Josimar Almeida por estar sempre pronto a ajudar. Aos meus amigos Mayara, Juan e Joelson companheiros de trabalhos durante o curso.

Ao professor Vanderlei Castro pela compreensão quando eu tinha que me ausentar do trabalho por motivos de estudos. Aos meus colegas de trabalho Lidney e Dionildo pela força e compreensão.

Agradeço também aos professores que me receberam durante os estágios nas escolas. Todos vocês foram fundamentais para realização deste sonho.

“Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu consegui, nunca desista de seus objetivos mesmo que estes pareçam impossíveis, a próxima tentativa pode ser a vitoriosa”.

Albert Einstein

RESUMO

Geralmente, o início do consumo de bebidas alcoólicas ocorre na passagem da infância para a adolescência. Atualmente, o álcool é a substância psicoativa mais consumida pelos adolescentes. Sendo que, o consumo de álcool em excesso está associado à diversos problemas sociais, econômicos e de saúde. Estudos epidemiológicos sobre consumo de bebidas alcoólicas no Norte do Brasil são escassos. Baseado nisso, este trabalho investigou a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes do ensino médio no município de Breves, Pará. Este estudo transversal foi realizado nas quatro escolas de ensino médio de Breves, onde os estudantes preencheram questionários estruturados para a descrição e análise de condições sócio-demográficas, econômicas e familiares relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas. Os testes de qui-quadrado (χ^2) e Odds Ratio (OR) foram utilizados para indicar e quantificar a contribuição dos fatores associados ao consumo de bebidas alcoólicas. Dentre os 3.218 estudantes matriculados, 1.828 aceitaram participar deste trabalho. A faixa etária foi de 14 a 52 anos, sendo detectada predominância feminina (55,9%). A prevalência de experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas foi 26,3% e 34,3 %, respectivamente. A idade média dos estudantes usuários regular de bebidas alcoólicas foi de 19,6 anos, tendo geralmente consumido o primeiro gole em torno de 15,6 anos. Os fatores associados ao uso de bebidas alcoólicas entre os estudantes foram: idade superior a 17 anos, escolaridade reduzida do pai, reduzida participação dos pais na vida escolar dos respectivos filhos-estudantes, estudar no turno da noite, defasagem no estudo, ter pais que bebem, ter amigos e familiares que bebem e ter a maioria ou todos os amigos e familiares que consomem bebidas alcoólicas. A prevalência de estudantes que consomem bebidas alcoólicas é relativamente alta no município de Breves quando comparada à outras localidades no Brasil. Além disso, o consumo de bebidas alcoólicas começa precocemente entre adolescentes em Breves, frequentemente, influenciando no rendimento escolar, a partir, principalmente, da influência de pais, familiares e amigos.

Palavras-chave: Epidemiologia, Álcool, Estudantes.

ABSTRACT

Generally, the start of alcohol consumption occurs in the passage from childhood to adolescence. Currently, alcohol is the psychoactive substance most commonly used by adolescents. Since, the consumption of alcohol in excess is associated with many social, economic and health problems. Epidemiological studies on alcohol consumption in northern Brazil are scarce. Based on this, this study investigated the prevalence of alcohol consumption among high school students in the municipality of Breves, Pará. This cross-sectional study was conducted in the four high schools of Breves, where students filled out structured questionnaires for description and analysis of socio-demographic, economic and family related to alcohol consumption. The chi-square (χ^2) and Odds Ratio (OR) were used to indicate and quantify the contribution of associated with alcohol consumption factors. Among the 3,218 students enrolled, 1,828 agreed to participate in this study. The age range was 14-52 years old, female predominance (55.9%) being detected. The prevalence of experimentation and regular use of alcohol was 26.3% 34.3%, respectively. The average age of the regular users of alcohol was 19.6 years, with the first drink usually consumed around 15.6 years. Factors associated with alcohol use among students were: age over 17, low paternal education, reduced parental involvement in the school life of their children-students studying in the evening shift, lag in the study, parents who have drink, have friends and family who drink and have most or all friends and family who drink. The prevalence of students who consume alcohol is relatively high in the municipality of Breves compared to other places in Brazil. Moreover, the consumption of alcoholic beverages among students starts early in Breves, often influencing school performance, from mainly the influence of parents, relatives and friends.

Keywords: Epidemiology, Alcohol, Students, Northern Brazil.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Figura 1 – Dez principais países consumidores mundiais de álcool puro.....	14
Figura 2 – Uso na vida de álcool entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública das 27 capitais brasileiras.....	15
Figura 3 – Localização geográfica do município de Breves.....	18
Tabela 1 – Discriminação de fatores associados ao uso de bebidas alcoólicas (BA) entre estudantes do ensino médio no município de Breves, Pará.....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	HISTÓRICO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS.....	11
1.2	PROBLEMAS RELACIONADOS AO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS.....	12
1.3	EPIDEMIOLOGIA DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO MUNDO.....	13
1.4	ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO BRASIL.....	14
2	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVO GERAL.....	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3	MATERIAL E MÉTODOS	17
3.1	MUNICÍPIO DE BREVES.....	17
3.2	COLETA DE INFORMAÇÕES.....	18
3.3	QUESTIONÁRIO EPIDEMIOLÓGICO.....	18
3.4	ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	19
3.5	ASPÉCTOS ÉTICOS.....	19
4	RESULTADOS	20
5	DISCUSSÃO	23
6	CONCLUSÕES	24
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

1.1 HISTÓRICO DO USO DE ÁLCOOL

A produção e o consumo de substâncias psicoativas (SPAs), incluindo bebidas alcoólicas, sempre estiveram presentes nos contextos sociais, em diversos períodos históricos da sociedade humana (Matos *et al.* 2010). Registros arqueológicos revelam que os primeiros indícios sobre o consumo de álcool pelo ser humano datam de aproximadamente 6000 a. C., sendo, portanto, um costume extremamente antigo e que tem persistido por milhares de anos. A noção de álcool como uma substância divina, por exemplo, pode ser encontrada em inúmeros exemplos na mitologia, sendo talvez um dos fatores responsáveis pela manutenção do hábito de beber, ao longo do tempo (CARLINI *et al.* 2010).

Na Idade Média, o consumo de drogas psicotrópicas e álcool foi associado a comportamentos anti-sociais, mas voltou a ser estimulado a partir do Iluminismo, favorecendo a produção e comercialização do produto (CIARLO *et al.* 2010).

A partir da Revolução Industrial, registrou-se grande aumento na oferta desse tipo de bebida, contribuindo para um maior consumo e, conseqüentemente, gerando aumento no número de pessoas que passaram a apresentar algum tipo de problema decorrente do uso excessivo de álcool (CARLINI *et al.* 2010). O volume de produção provocou a conseqüente redução de custos, tornando o acesso a elas mais fácil e amplo, mesmo guardadas as condições da época estudada (PRADO 2012).

De acordo com o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), durante o século 20, países como a França passaram a estabelecer a maioria de 18 anos para o consumo de álcool e em janeiro de 1920 o estado Americano decretou a Lei Seca que teve duração de quase 12 anos. A Lei Seca proibiu a fabricação, venda, troca, transporte, importação, exportação, distribuição, posse e consumo de bebidas alcoólicas (CISA, 2013).

Atualmente as bebidas alcoólicas encontram-se inseridas nas mais variadas ocasiões sociais, através de uma ampla aceitação social e legal, sendo inclusive valorizadas culturalmente em algumas situações (MATOS *et al.* 2010).

1.2 PROBLEMAS RELACIONADOS AO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

A ingestão de álcool provoca diversos efeitos, que aparecem em fases distintas: uma estimulante e outra depressora. Nos primeiros momentos após a ingestão, podem aparecer os efeitos estimulantes, como euforia e desinibição. Com o passar do tempo, começam a surgir os efeitos depressores, como falta de coordenação motora, descontrole e sono. Quando o consumo é muito exagerado, o efeito depressor fica exacerbado, podendo provocar o estado de coma (CARLINE *et al.* 2010). O abuso de bebida alcoólica é considerado um dos dez comportamentos de maior risco à saúde, causando a morte de 1,8 milhões de pessoas no mundo; destas, 5% representam jovens entre 15 e 29 anos de idade, confirmando que as pessoas ainda estão longe de ter uma relação equilibrada com esta substância (ACAUAN *et al.* 2008).

O consumo de álcool em excesso pelo adolescente ocasiona várias consequências graves para sua saúde, evidenciando-se que esta droga socialmente aceita é a porta de entrada para o consumo e dependência química em outras drogas, ditas ilícitas (CAVALCANTE *et al.* 2008). De acordo com os levantamentos epidemiológicos sobre o consumo de bebidas alcoólicas e de outras drogas entre os jovens realizados no mundo e no Brasil, geralmente, o uso de bebidas alcoólicas ocorre na passagem da infância para a adolescência (PETTA *et al.* 2000).

Para Malta *et al.* (2011), a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais importantes para a afirmação e consolidação de hábitos na vida adulta. Dessa forma, o adolescente se torna vulnerável ao uso de bebidas alcoólicas, uma vez que estas são legalizadas o que facilita o acesso. Além disso a mídia influencia bastante no consumo dessa substância. Estudos indicam que a propaganda influencia o consumo de álcool por adolescentes (FARIA *et al.* 2011).

A ingestão abusiva de bebidas alcoólicas, produz malefícios de diferentes naturezas, como o aumento dos riscos de cirrose hepática, de neoplasias de diversas localizações, de doenças cardíacas, de acidente vascular cerebral e de transtornos mentais (BARROS *et al.* 2003). Existem outros padrões de uso de álcool que causam riscos substanciais ou nocivos para o indivíduo, entre eles, a situação de beber muito todos os dias, repetidos episódios de intoxicação pelo álcool, beber de forma que cause prejuízo físico ou mental e o ato de beber que resulte na pessoa se tornar dependente (JOMAR *et al.* 2011). Galduróz (2001) afirma que o álcool é responsável por mais de 95% das internações hospitalares provocadas por drogas. Além disso, o álcool também é citado como responsável por cerca de 60% dos

acidentes de trânsito e aparece em 70% dos laudos referentes a mortes violentas (GOUVÊIA *et al.* 2009).

1.3 EPIDEMIOLOGIA DO USO DE ÁLCOOL NO MUNDO

Segundo Andrade *et al.* (2010) quase 2 bilhões de pessoas no mundo fazem uso de bebidas alcoólicas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que aproximadamente 10-12 % da população mundial sejam dependentes de bebidas alcoólicas.

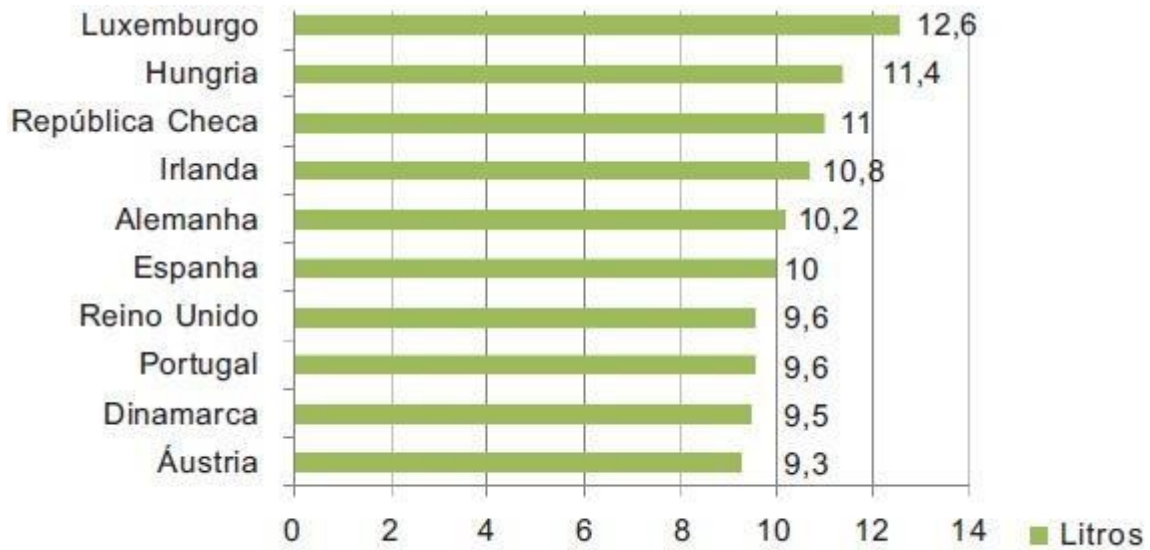
Um estudo realizado por Balsa *et al.* (2008), em 15 mil portugueses com idade entre 15 e 65 anos de idade, revelou que a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas aumentou 3,5%, entre 2001 e 2008, passando de 75,6% para 79,1% (BONÉ *et al.* 2011). O álcool é usado pelo menos uma vez por mês por mais de 50% dos estudantes das últimas séries do que corresponde ao nosso ensino médio, sendo que 31% chega a se embriagar mensalmente (PETTA *et al.* 2000).

Em Québec, no Canadá, pesquisa realizada com estudantes do curso secundário, nos períodos de 1998 e 2000, verificou que a proporção de consumo de bebidas alcoólicas, ao curso de doze meses precedentes, aumentava significativamente entre os períodos, de 43% para 89% e 2/3 (60%) referiram consumo nos últimos trinta dias (COSTA *et al.* 2011). Na República Mexicana, estudos tem demonstrado aumento do consumo de álcool na população adolescente de 27 a 35% para homens e de 18 a 25% para mulheres, de 1998 a 2002 (Jinez *et al.* 2009). Isso também se repete na Europa.

Um inquérito realizado na Espanha (HBSC 2002) mostrou que a experimentação de bebidas alcoólicas entre os escolares de 13 a 14 anos foi de 35,5%, entre meninos, e de 27,3%, entre meninas, com aumento desta frequência no grupo de 15 e 16 anos para 67,6%, em meninos, e 71,9%, entre meninas (MALTA *et al.* 2011). Os dez consumidores de álcool puro a nível mundial se situam no continente Europeu, de acordo com análises por região (BALSA *et al.* 2011) (figura 1).

Os estudos desenvolvidos apontam para um quadro global em que os consumos *per capita* de álcool entre a população com idade superior a 15 anos são mais elevados nas regiões do globo com maior desenvolvimento econômico. No entanto, na maior parte dos países destas regiões, nomeadamente na região europeia, o consumo *per capita* de álcool tem sofrido um decréscimo rápido desde o início da década de 1980 (BALSA *et al.* 2011).

Figura 1: Dez principais países consumidores mundiais de álcool puro.



Fonte: World Drink Trends, 2005

1.4 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO USO BEBIDAS ALCOÓLICAS NO BRASIL

No Brasil, o álcool também é a droga mais usada em qualquer faixa etária e o seu consumo entre adolescentes vem aumentando, principalmente entre os mais jovens (12 a 15 anos de idade) e entre as meninas (VIEIRA *et al.* 2006). De acordo com os resultados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), percebeu-se um percentual de 12,3 % de dependentes de álcool, o que corresponde a 7.939 brasileiros entre 12 e 65 anos de idade, sendo esse considerado o maior problema de saúde pública nacional.

Os estudos epidemiológicos mais abrangentes do uso de álcool na população geral foram os realizados pelo CEBRID. Galduróz *et al.* (2000) pesquisaram as 24 maiores cidades do Estado de São Paulo, num total de 2.411 entrevistas, estimando que 6,6% da população estava dependente do álcool. Dois anos depois, a mesma população foi pesquisada novamente e constatou-se um aumento estatisticamente significativo para 9,4% de dependentes (GAUDURÓZ *et al.* 2004). Em Ribeirão Preto, (SP), um estudo transversal com 1.025 escolares da rede pública e privada mostrou que o uso de drogas ilícitas é maior nas classes econômicas A e B, enquanto que o de álcool é maior as classes econômicas C, D e E (SILVA *et al.* 2007).

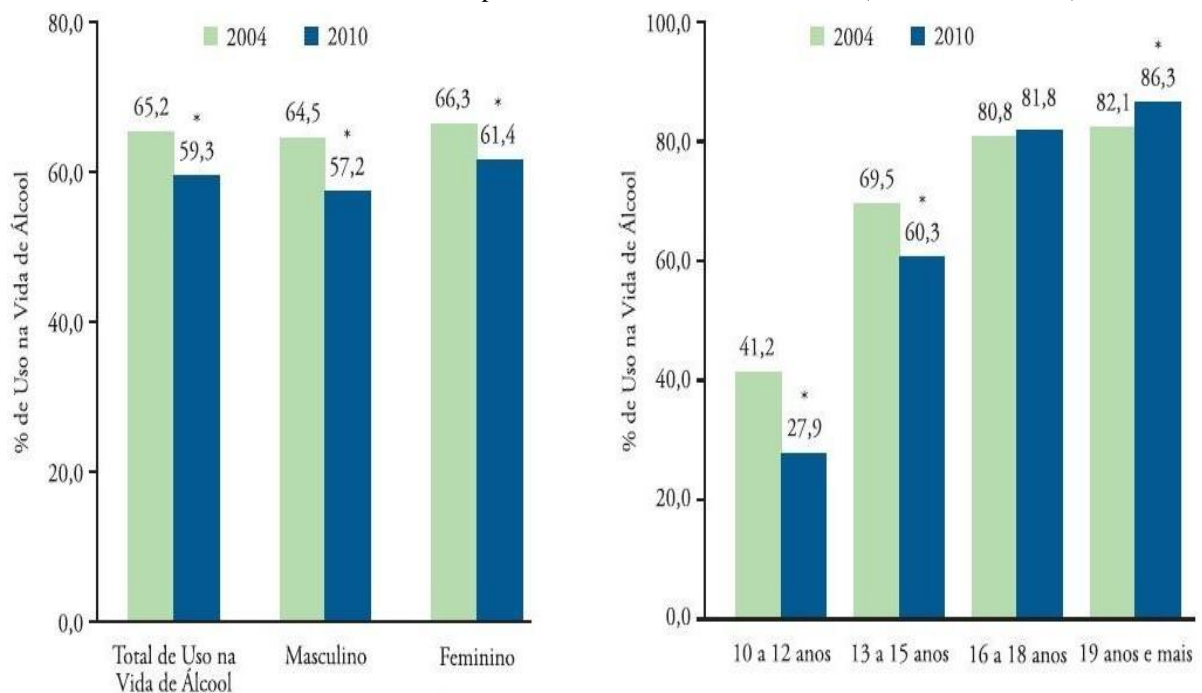
Segundo o último levantamento realizado pelo CEBRID, observou-se altos os percentuais de estudantes adolescentes que consumiram drogas lícitas e/ou ilícitas entre 10 e 12 anos (41,6% já consumiram álcool) em João pessoa (PB). À medida que aumenta a idade, aumenta a probabilidade dos estudantes da capital paraibana já terem feito uso de drogas, por

exemplo o uso do álcool, aumenta progressivamente de acordo com a faixa etária: de 13-15 anos (75,3% já consumiram bebidas alcoólicas) de 16-18 (86% já consumiram bebidas alcoólicas) (SILVA *et al.* 2009).

Por outro lado a Região Sudoeste do Brasil, apresenta um padrão de consumo do álcool em que 50% da população com 18 anos ou mais de idade, ingerem bebida alcoólica, 6% diariamente e 18% uma a quatro vezes por semana (BARROS *et al.* 2003).

Baseado no VI Levantamento Nacional de uso de drogas entre estudantes foi possível identificar diversas características dos jovens consumidores de bebidas alcoólicas e comparar os resultados com outros estudos e realizados no passado. Em uma amostra total das 27 capitais brasileiras, constituída de 50.890 estudantes, sendo 31.280 da rede pública de ensino e 19.610 da rede particular observou-se que: (1) em relação ao gênero, houve um decréscimo de consumo de álcool; (2) houve aumento de consumo de álcool nas faixas etárias mais altas (16-18 anos e 19 e mais anos) (figura 2). As classes sociais predominantes foram C (34,2%) entre os estudantes da rede pública e B (42,4%) entre os da particular.

Figura 2: Uso na vida de álcool entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio da rede pública das 27 capitais brasileiras, de acordo com a faixa etária e comparando-se os anos de 2004 e 2010 (Carlini *et al.* 2010).



Fonte: Levantamento Nacional de uso de drogas, 2010.

Em uma amostra de 10.030 na Região Norte, observou-se maior defasagem escolar entre os estudantes que tinham feito uso na vida de drogas (22,8%) comparando-se aos que nunca tinham utilizado (15,4%). Além disso houve maior porcentagem de uso na vida nas classes sociais A e B (GALDURÓZ *et al.* 2004).

De acordo com o VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas, em uma amostra total de Belém foi constituída 2.067 estudantes, sendo 1.030 da rede pública de ensino e 1.037 da rede particular. Houve relativo equilíbrio, entre os gêneros, predomínio da faixa etária de 13 a 15 anos (46,6%) e de estudantes sem defasagem série/idade (66,7%). As classes sociais predominantes foram C (41,1%) entre os estudantes da rede pública B (43,9%) entre os da particular (CARLINI *et al.* 2010).

Estudos epidemiológicos relacionados a drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes e jovens nos estados e nos municípios do Norte do Brasil são escassos. E este fato torna-se preocupante considerando que adolescência é uma fase vulnerável do ser humano em que há firmiação para comportamentos na fase adulta. Dessa forma, a determinação do perfil do adolescente e jovem usuário de bebidas alcoólicas e outras drogas, possibilitará um direcionamento de estratégias e políticas para prevenção e controle dos diversos fatores relacionados à dependência química.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

A determinação do perfil do jovem usuário de bebidas alcoólicas possibilita um melhor direcionamento das estratégias e políticas de saúde pública para prevenção e controle dos diversos fatores relacionados à dependência química. Até o momento, estudos epidemiológicos relacionados ao uso de bebidas alcoólicas entre estudantes no Norte do Brasil ainda são escassos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Determinar as características sócio-demográficas da população de estudantes de Ensino Médio no município de Breves, Estado do Pará;
- ✓ Determinar a prevalência de estudantes do Ensino Médio experimentadores e usuários regulares de bebidas alcoólicas no município de Breves, Estado do Pará;

✓ Determinar os fatores associados ao uso de bebidas alcoólicas por estudantes do Ensino Médio no município de Breves, Estado do Pará.

3 MATERIAL E MÉTODOS

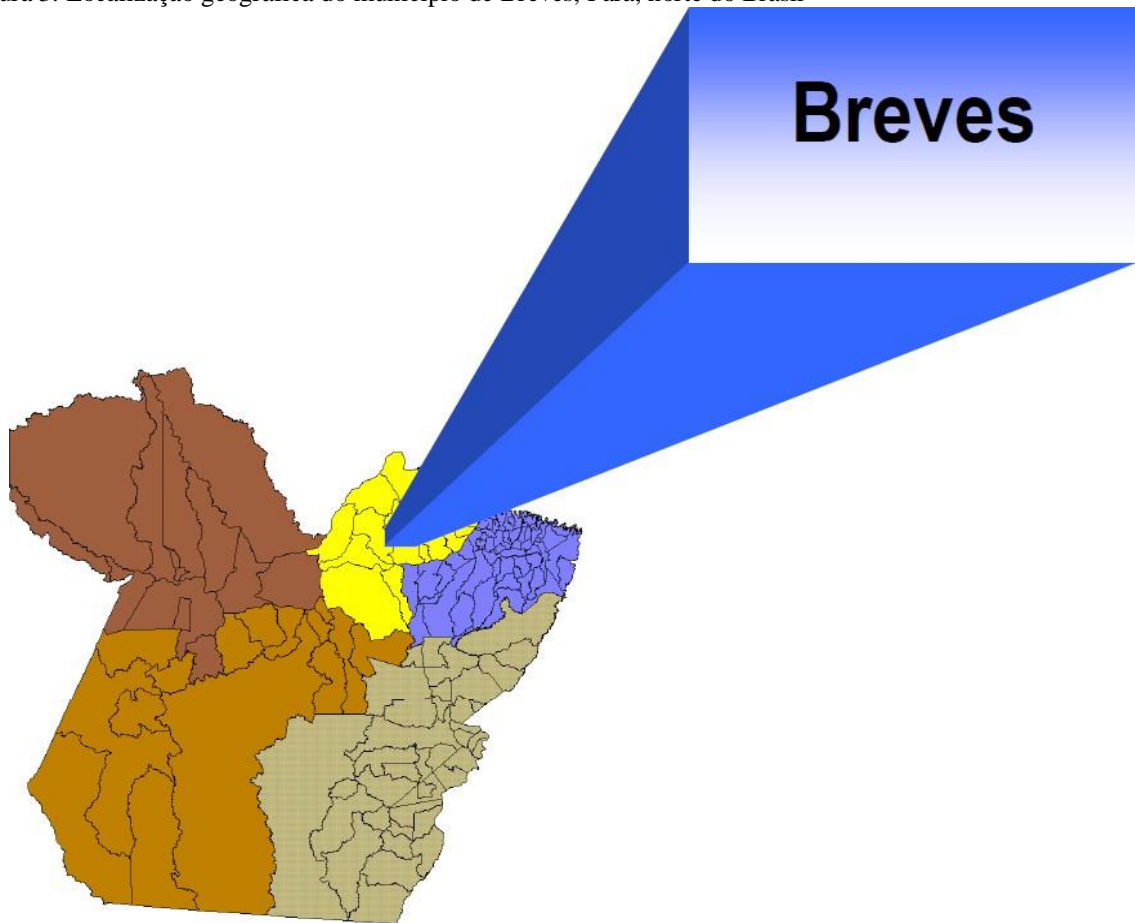
3.1 LOCALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE BREVES

Breves era o nome de uma família portuguesa, residente na Missão dos Bocas em princípios do século XVIII. Os irmãos Manoel e Ângelo e a mulher deste Inês de Souza, estabeleceram-se na sesmaria concedida ao primeiro pelo Capitão-general João de Abreu Castelo Branco, em 19 de novembro de 1738, e confirmada pelo rei de Portugal em 30 de março de 1740. No lugar onde hoje está edificada a cidade, Manoel Breves Fernandes, com o irmão e a cunhada, fundou o pequeno engenho e fez plantações de roças. Outros parentes se lhes foram juntar, e a propriedade tornou-se conhecida como lugar dos Breves.

Até 1854 ainda se tinha notícia de que um remanescente da família, Saturnina Teresa, empenhava-se pela posse das terras, o que não conseguiu. Daí por diante são desconhecidos os nomes e o destino que tiveram os demais descendentes dos Breves. Por Portaria de 20 de outubro de 1738, o Capitão-general José de Nápoles Tello de Menezes, atendendo a requerimento da família Breves, concedeu à propriedade predicamento de lugar, passando a denominar-se Lugar de Santana dos Breves. Com essa categoria, foi-se desenvolvendo durante o período colonial, até a Proclamação da Independência, quando passou a fazer parte do Município de Melgaço e depois do de Portel. Em 30 de novembro de 1850, pela lei provincial nº 172, foi elevada à freguesia, e, em 25 de outubro do ano seguinte, pela Resolução nº 200, foi elevada à categoria de vila e conseqüentemente, sede do município. O mesmo ato extinguiu a Vila de Melgaço e incorporou seu território ao Município de Breves. A lei estadual nº 1.122, de 10 de novembro de 1909, concedeu foros de cidade à sede do município (IBGE 2010).

A população total do município é de **92.860 habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010). Sua área é de **9.550,45 km²** representando **0,77 %** do Estado, **0,25 %** da região e **0,11 %** de todo o território brasileiro. Seu índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,63, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000) (AMAM).

Figura 3: Localização geográfica do município de Breves, Pará, norte do Brasil



Fonte: IBGE, 2010.

3.2 COLETA DE INFORMAÇÕES

Este estudo transversal foi constituído de informações epidemiológicas fornecidas voluntariamente por estudantes oriundos das quatro escolas de Ensino Médio no município de Breves.

As informações foram coletadas durante o tempo de aula por meio de breve intervenção para explicar os objetivos da pesquisa e convidar os estudantes a participarem do estudo através do preenchimento de questionário. Por fim, as coletas de informações ocorreram no período de agosto a novembro de 2011.

3.3 QUESTIONÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

A caracterização epidemiológica dos estudantes de ensino médio usuários e não-usuários de bebidas alcoólicas foi estabelecida por meio de questionário de auto-preenchimento aplicado coletivamente em sala de aula.

Esse questionário conteve interrogações quanto à idade, sexo, rendimento escolar, realização de atividade remunerada em paralelo aos estudos, estado civil dos pais ou responsáveis, participação dos pais ou responsáveis na vida escolar, nível de escolaridade dos pais ou responsáveis, renda familiar mensal dos pais ou responsáveis (1 salário mínimo = R\$ 545,00), ato de experimentar ou usar regularmente bebida alcoólica, idade de início do uso de bebida alcoólica e utilização de álcool pelos pais, responsáveis, familiares, parentes e/ou “amigos”.

Neste estudo, o ato de consumir bebida alcoólica por até três vezes durante a vida e depois abandonar o consumo em definitivo foi considerado experimentação. Por outro lado, o uso de bebida alcoólica por no mínimo duas vezes por semana, ao longo dos últimos 12 meses, foi considerado como uso regular.

3.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Intervalos de confiança de 95% foram estabelecidos para as prevalências de experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas. Associações entre uso de bebidas alcoólicas e possíveis fatores de risco foram avaliados usando os testes de qui-quadrado (χ^2) e Odds Ratio (OR). Em todos os testes, os valores de p igual ou inferior a 0,05 foram considerados estatisticamente significantes. Todas as análises estatísticas foram conduzidas no programa BioEstat versão 5.0 (AYRES et al., 2007).

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Anterior a aplicação dos questionários epidemiológicos na população estudantil, diversos encontros foram realizados com os pais dos estudantes, professores e diretores para explicar os objetivos da pesquisa e solicitar autorização da execução do estudo nas escolas de ensino médio. Além disso, todos os estudantes foram informados dos objetivos e convidados a participar voluntariamente da pesquisa.

4 RESULTADOS

Neste estudo foram entrevistados 1828 estudantes do Ensino Médio no Município de Breves. Esta amostra populacional representou 56,8% da população total de estudantes matriculados na cidade de Breves em 2011. Dentre os 1828 estudantes participantes desta pesquisa, a idade média foi de 19,6 anos (mediana = 18 anos), com idade mínima de 14 anos e idade máxima de 52 anos. Além disso a maioria dos estudantes pertencia ao sexo feminino (55,9%), apresentava idade igual ou inferior a 19 anos (29,3%), estava cursando o 1º ano do ensino médio (42,6%), estudava no turno da tarde (38,9%), já havia repetido pelo menos um ano de estudo (54,9%), estudava e trabalhava paralelamente e em turnos distintos (62,0%), possui pais que vivem maritalmente (63,5%), apresentava pai com escolaridade reduzida (analfabeto e/ou menos de seis anos de estudo –61,9%), apresentava mãe com escolaridade reduzida (analfabeto e/ou menos de seis anos de estudo – 57,8%), apresentava pais que não participam da vida escolar (55,9%) e possuíam família com renda de até três salários mínimos mensalmente (82,0%).

A prevalência de estudantes experimentadores de bebidas alcoólicas foi de 26,3% ($n = 482$; IC 95% = 20,5% a 30,1%). Por outro lado, a prevalência de estudantes usuários regulares de bebidas alcoólicas foi de 34,6% ($n = 633$; IC 95% = 31,1% a 38,4). A idade média dos estudantes experimentadores de bebidas alcoólicas foi de 18,8 anos (desvio padrão = 9,0 anos). Por outro lado, a idade média dos estudantes usuários regular de bebidas alcoólicas foi de 21,1 anos (desvio padrão = 7,0 anos). Dentre os estudantes usuários regular de álcool, a distribuição de bebidas alcoólicas consumidas com frequência foi: cerveja (48,3%), vinho (7,0%), bebidas destiladas (5,6%) ;tendo como média de idade do 1º gole de 15,6 anos (mínimo = 6 anos; máximo = 28 anos; DP = $\pm 7,8$ anos).

Dentre as variáveis analisadas, identificou-se como fatores associados ao uso de bebidas alcoólicas: idade superior a 17 anos, escolaridade reduzida do pai, reduzida participação dos pais na vida escolar dos respectivos filhos-estudantes, estudar no turno da noite, defasagem no estudo, ter pais que bebem, ter amigos e familiares que bebem e ter a maioria ou todos os amigos e familiares fumantes (Tabela 1). Baseado nos valores de Odds Ratio, os fatores que mais contribuiriam para o uso regular de bebidas alcoólicas entre os estudantes foram: “ter pais que bebem”, “ter amigos e familiares que bebem” e “ter a maioria ou todos os amigos e familiares que bebem”.

Tabela 1: Discriminação de fatores associados ao uso de bebidas alcoólicas entre estudantes do ensino médio no município de Breves, Pará.

Variáveis	N	Usuários de álcool (%)	χ^2 (valor de p)	Odds ratio	IC 95%
Sexo					
Masculino	805	373 (46,33%)	87,1 (p < 0,01)	2,5	2,0 – 3,0
Feminino	1023	260 (25,41%)			
Idade					
Até 17 anos	703	151 (21,48%)	87,2 (p<0,01)	2,7	2,2 – 3,0
Superior a 17 anos	1125	482 (42,58%)			
Situação civil dos pais					
Casados	1162	344 (29,60%)	35,56 (p < 0,01)	0,5	0,4 - 0,6
Solteiros + Falecido(s)	666	289 (43,39%)			
Escolaridade do pai					
Analfabeto + estudou até seis anos	1132	424 (37,45%)	10,5 (p <0,01)	1,3	1,1 – 1,7
Estudou mais de seis anos	696	209 (30,03%)			
Escolaridade da mãe					
Analfabeta + estudou até seis anos	1058	407 (38,47%)	16,3 (p < 0,01)	1,5	1,2 – 1,8
Estudou mais de seis anos	770	226 (29,35%)			
Participação dos pais na vida escolar					
Sempre	806	210 (26,05%)	46,8 (p < 0,01)	2,0	1,6 - 2,8
Às vezes + Nunca	1022	423 (41,39%)			

Tabela(1) Continuação

Variáveis	N	Usuários de álcool (%)	χ^2 (valor de p)	Odds ratio	IC 95%
Renda familiar mensal					
Até três salários mínimos	1499	524 (34,96%)	0,4 (p = 0,5)	1,0	0,8 – 1,3
Mais de três salários mínimos	109	109 ()			
Estuda e trabalha					
Sim	1135	474(41.76%)	67,31 (p < 0,01)	2,4	1,9 – 2,9
Não	693	159(22,94%)			
Turno de estudo					
Diurno (Manhã + Tarde)	1319	263 (19,09%)	451,4 (p < 0,01)	0,9	0,7 – 0,1
Noturno	509	370 (72,69%)			
Defasagem no estudo					
Sim	1004	474 (47,21%)	32,0 (p < 0,01)	1,7	1,4 – 2,1
Não	693	159 (22,94%)			
Pais bebem (pai, mãe ou ambos)					
Sim	676	292 (43,19%)	34,7 (p < 0,01)	1,8	0,4 – 0,6
Não	1152	341 (29,60%)			
Amigos e/ou familiares bebem					
Sim	1374	565(41,12%)	103,2 (p < 0,01)	3,9	2,9 – 5,2
Não	454	68(14,98%)			
Quantos amigos e/ou familiares bebem					
Nenhum + Poucos	233	3 (1,3%)	51,2 (p < 0,01)	4,4	1,2 - 13,7
A maioria + Todos	146	35 (24,0%)			

5 DISCUSSÃO

O acompanhamento temporal, iniciado pelo **CEBRID** desde a década de 80, indica que as bebidas alcoólicas e o tabaco (cigarro) têm sido as substâncias mais consumidas pelos jovens e adolescentes (CARLINE *et al.*, 2010). No último levantamento sobre o uso de drogas psicotrópicas realizado em 2010, detectou-se que a prevalência de usuários regular de bebidas alcoólicas entre estudantes no Brasil foi de 21,1% (CARLINE *et al.* 2010). A prevalência de usuários regular de bebidas alcoólicas entre os estudantes de Belém Pará (13,1%) é inferior a observada no Brasil. A prevalência do uso regular de bebidas alcoólicas encontradas em Breves (34,6%) foi consideravelmente superior a encontrada no Brasil e na cidade de Belém (Pa). A precocidade no início do uso de álcool é um dos fatores predição mais relevantes em futuros problemas de saúde, socioculturais e econômicos (STRAUCH *et al.* 2008).

Como o uso do álcool é socialmente aceitável e estimulado na maioria dos países do mundo, tem sido grande a exposição dos adolescentes ao álcool e, portanto, às maiores chances de envolverem-se em episódios de risco. A família é o ambiente fundamental para o desenvolvimento dos adolescentes, tornando-se muito importante o apoio dos pais e o acompanhamento dos mesmos em relação às atividades desenvolvidas pelos filhos (MALTA *et al.* 2011). Os fatores associados ao risco do consumo de bebidas alcoólicas encontrados neste trabalho é semelhante aos detectados em um estudo realizado em Feira de Santana (BA) e Passos (MG) (MATOS *et al.* 2010, CAMPOS *et al.* 2011). Quanto ao gênero, este trabalho não apresentou diferença estatística significativa para o risco do uso de bebidas alcoólicas. Estudo realizado em Gravataí (RS) também observou-se maior consumo de álcool entre estudantes com histórico familiar de uso de álcool, e amigos (VIEIRA *et al.* 2008).

É dever do poder público criar condições para implementar as políticas de saúde pública adequadas para prevenir o consumo de álcool, e os problemas associados, conscientizar a comunidade e obter seu apoio para as intervenções a serem implementadas (VIEIRA *et al.* 2007). Bebidas alcoólicas não são mercadorias comuns, e desta forma não devem ser livremente comercializadas. Os problemas relacionados ao uso e ao abuso do álcool têm abrangência social ampla e transcende, em muito, o indivíduo que bebe.

Sendo assim, requerem políticas públicas abrangentes que disciplinem sua disponibilidade, acesso e consumo, no intuito de reduzir os riscos provenientes de seu uso e abuso (FERREIRA *et al.* 2013). Além disso a escola é um ambiente onde ocorre a interação dos indivíduos em grupos desde a infância até a vida adulta. Essa interação é importante e fundamental no desenvolvimento humano e na construção de suas relações sociais (SANTOS

et al. 2011).

É necessário o apoio familiar, escolar e governamental para prevenir o consumo exagerado de bebidas alcoólicas por adolescentes, uma vez que estes podem sofrer consequências drásticas no futuro.

6 CONCLUSÕES

A partir da realização deste estudo é possível concluir:

A população de estudantes de Ensino Médio do município de Breves é constituída por: maioria de estudantes do sexo feminino, com idade igual ou inferior a 19 anos, tendo repetido pelo menos um ano de estudo. Sendo que, esses estudantes estudam e trabalham em horários diferentes, possuem pais com reduzido nível de escolaridade e com renda de até três salários mínimos mensalmente. O trabalho detectou que os pais não participam da vida escolar dos filhos, isso não significa diretamente que a responsabilidade de educar está sendo transferida à escola;

A prevalência de estudantes experimentadores e usuários regulares de bebidas alcoólicas entre estudantes do município de Breves é alta quando comparada com outros estudos epidemiológicos realizados em cidades brasileiras;

Os fatores associados ao uso de bebidas alcoólicas entre os estudantes do município de Breves são: idade superior a 17 anos, escolaridade reduzida do pai, reduzida participação dos pais na vida escolar dos respectivos filhos-estudantes, estudar no turno da noite, defasagem no estudo, ter pais que bebem, ter amigos e familiares que bebem e ter a maioria ou todos os amigos e familiares que consomem bebidas alcoólicas.

REFERÊNCIAS

ACAUAN, L; DONATO, M; DOMINGOS, AM. Alcoolismo: um novo desafio para o enfermeiro. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, 2008 set; 12(3):566-70.

ANDRADE, AG; DUARTE, PAV; OLIVEIRA, LG. I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. 2010, Disponível em: <www.senad.gov.br>. Acesso em: 7 dez. 2013.

AMAM. Associação dos Municípios do Arquipélago do Marajó . **Município de Breves**. Disponível em: <www.amam-marajo.org>. Acesso em: 7 dez 2013.

BARROS, MBA; LEÓN, LM; OLIVEIRA, HB; DALGALARRONDO, P; BOTEGA, NJ. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas: diferenças sociais e demográficas no Município de Campinas, Estado de São Paulo, Brasil, 2003. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 17(4): 259-270, out-dez 2008.

BONÉ, M; BONITO, J. Compreender o consumo de álcool entre os estudantes dos ensinos básico e secundário, In: B. O. Pereira e G. S. Carvalho (orgs.), SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E SAÚDE, 7. 2011, (pp. 1512-1523). **Atas...Braga**: Centro de Investigação em Estudos da Crianças do Instituto de Educação da Universidade do Minho. 2011.

CAMPOS, JADB; ALMEIDA, JC; GARCIA, PPNS; FARIA, JB. Consumo de álcool entre os estudantes do ensino médio do município de Passos (MG). **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(12):4745-4754, 2011.

CARLINI, EA. Epidemiologia do uso de Álcool no Brasil. **Arq Méd ABC**. 2006; Supl.2: 4-7.

CARLINI, EA.; NAPPO, SA; NOTO, AR; SANCHEZ, MOURA YG; CARLINE, CM; OPALEYE, MS; TONDOWSK, CS; LOCATELLI, DP. **Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas**. 5ª edição : 2010. Disponível em: <www.obid.senad.gov.br e www.cebrid.epm.br>. Acesso em: 8 dez. 2013.

EA, NOTO AR; SHANCHEZ, ZM; CARLINI, CMA; LOCATELLI, DP; ABEID, LR; AMATO, TC; OPALEYE, MS; TONDOWSK, CS; MOURA, YG. VI Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre Estudantes de Ensino Fundamental e Médio das redes publica e privada de Ensino das 27 Capitais Brasileiras 2010.

CAVACANTE, TPBM; ALVES, SDM; BARROSO, TGM. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, 2008 set; 12 (3):555-59.

CIARLO, TB; MASTROIANNI, FC. considerações sobre a influência dos meios de comunicação no consumo de bebidas alcoólicas e sua relação com as políticas de saúde pública. **Revista UNIARA**, v. 13, n.1, julho 2010.

CISA. Centro de Informações sobre Saúde e Alcool. **História do álcool**. Disponível em: <<http://www.cis.org.br/artigo/234/história-alcool.php>>. Acessado em : 06 dez 2013.

COSTA, MCO; ALVES, MVQM; SANTOS, CAST; CARVALHO, RC; SOUZA, KEP; SOUSA, HL. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicotivas / SPA na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva**, v.12 n.5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 2007.

FARIA, R; VENDRAME, A; SILVA, R; PINSKY, I. Propaganda de álcool e associação ao consumo de cerveja por adolescentes. **Rev Saúde Pública** 2011; 45(3):441-7.

FERREIRA, LN; JPB JÚNIOR, SALES ZN; CASOTTI, CA; ACRB JÚNIOR. Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. **Ciência & Saúde coletiva**, 18(11):3418.2013.

GALDURÓZ, JCF; CAETANO, R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Rev. Bras. Psiquiatria**, 2004; 26(SI):3-6.

GALDURÓZ, JCF; NOTO, AR; NAPPO, SA; CARLINI, EA. I Levantamento Domiciliar Nacional sobre o Uso de Drogas Psicotropicas – Parte A: Estudo envolvendo as 24 maiores cidades do estado de São Paulo. São Paulo , CEBRID, 2000.

GOUVEIA, VV; PIMENTEL, CE; LEITE, PRL; ALBUQUERQUE JR, COSTA TAB. Escala de Atitudes Frente ao Uso de Álcool: Descrivendo seus Parâmetros Psicométricos. **Psicologia ciência e profissão**, 2009, 29 (4), 672-685.

JINEZ, MLJ; SOUZA, JRM; PILLON, SC. Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de Ensino Médio. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2009 março-abril; 17(2).

JOMAR, RT; ABREU, AMM. Produção científica sobre consumo de bebidas alcoólicas em periódicos brasileiros de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2011 jul/set; 19(3):491-6.

MALTA, DC; MASCARENHAS, MDM; PORTO, DL; DUARTE, EA; SARDINHA, LM; BARRETO, SM; NETO OLM. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Rev Bras Epidemiol**, 2011; 14(1) Supl.: 136-46.

MATOS, AM; CARVALHO, RC; COSTA, MCO; GOMES, KEPS; SANTOS, LM. Consumo frequente de bebidas alcoólica por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. **Rev Bras Epidemiol**, 2010; 13(2): 202 – 13.

PARÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. SEDUC, 2011. Disponível em: <http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculas.php?codigo_ure=13>. Acesso em: 02 de julho de 2013.

PETTA, AC; MARQUES, R; CRUZ, MS. O adolescente e o uso de drogas. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, 2000; 22(Supl II):32-6.

SILVA, SED; PADILHA, MI. Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas. **Rev. Esc. Enferm., USP** 2011; 45(5):1063-9.

STRAUCH, ES; PINHEIRO, RT; SILVA, RZ; HORTA, BL. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. **Rev. Saúde Pública**, 2009;43(4):647-55.

VIEIRA, DL; RIBEIRO, M; ROMANO, M; LARANJEIRA, RR. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Rev. Saúde Pública**, 2007;41(3):396-403.

VIEIRA, PC; AERTS, DRGC; FREDO, SL; BITENCOURT, A; MONTEIRO, L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(11):2487-2498, nov, 2008.